

Dados sociodemográficos de recém-nascidos prematuros em Viçosa-MG e região de saúde e os possíveis impactos na saúde

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Biológicas / GRANDE ÁREA: Ciências Biológicas e da Saúde / CATEGORIA: Pesquisa

Palavras-chave: recém-nascido prematuro; deficiência de ferro; anemia; transtornos respiratórios.

Luiz Felipe Gonçalves de Figueiredo^{1,3}; Brunnella Alcântara Chagas de Freitas^{2,4}; Daniela Rezende Moreira^{1,5}

¹Graduando(a) em Medicina/Universidade Federal de Viçosa; ²Professora do Departamento de Medicina e Enfermagem/Universidade Federal de Viçosa;

³luiz.f.figueiredo@ufv.br; ⁴brunnella.freitas@ufv.br; ⁵ daniela.moreira@ufv.br.

Introdução

Sabe-se que os padrões de cuidado no primeiro ano de vida são marcadores de qualidade em saúde pública de um país. Dentre esses um subgrupo com várias particularidades e que exige cuidado mais próximo são os prematuros, uma vez que este é um dos principais fatores de risco para mortalidade abaixo dos 5 anos.

Objetivo

Determinar o perfil sociodemográfico de crianças prematuras no município de Viçosa-MG.

Material e Métodos

Em estudo retrospectivo, foram coletados os dados sociodemográficos de crianças prematuras acompanhadas no Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE), referência para viçosa e região de saúde, entre janeiro de 2011 e março de 2020. Os dados eram coletados à admissão com os pais ou responsáveis e transcritos para um prontuário pré-sistemático, e, em momento oportuno, foram transferidos a uma base de dados na plataforma Excel e analisados com o software IBP-SPSS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa (CAAE:19676613.5.0000.5153).

Resultados

Foram ao todo 357 recém nascidos incluídos na pesquisa, 202 meninos e 155 meninas, com médias de peso e idade gestacional ao nascimento de 1933 gramas e 34 semanas, respectivamente. A respeito da procedência, 56,3% pais moravam em Viçosa e 43,7% em cidades vizinhas. Somente 47,4% das mães eram casadas no momento da entrevista e a conclusão de ensino médio foi obtida por 51,7% das mães e 38,3% dos pais. Ao nascimento, 81,1% dos prematuros ficaram em UTI neonatal. Chamou atenção a taxa de coabitação com tabagistas, de 35,5%.

Bibliografia

- Chawanpaiboon S, PVogel J, Moller A, Lumbiganon, P, Petzold, M. Global, regional, and national estimates of levels of preterm birth in 2014: a systematic review and modelling analysis [Internet]. www.thelancet.com/lancetgh. 2018 [Citado em 24 de agosto de 2020] Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30451-0](http://dx.doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30451-0)
- Calling S, Li X, Sundquist J, Sundquist K. Socioeconomic inequalities and infant mortality of 46470 preterm infants born in Sweden between 1992 and 2006. Paediatric and Perinatal Epidemiology. 2011;25(4):357-365.
- Bourke J, Wong K, Srinivasjois R, Pereira G, Shepherd C, White S et al. Predicting Long-Term Survival Without Major Disability for Infants Born Preterm. The Journal of Pediatrics. 2019;215:90-97.e1.

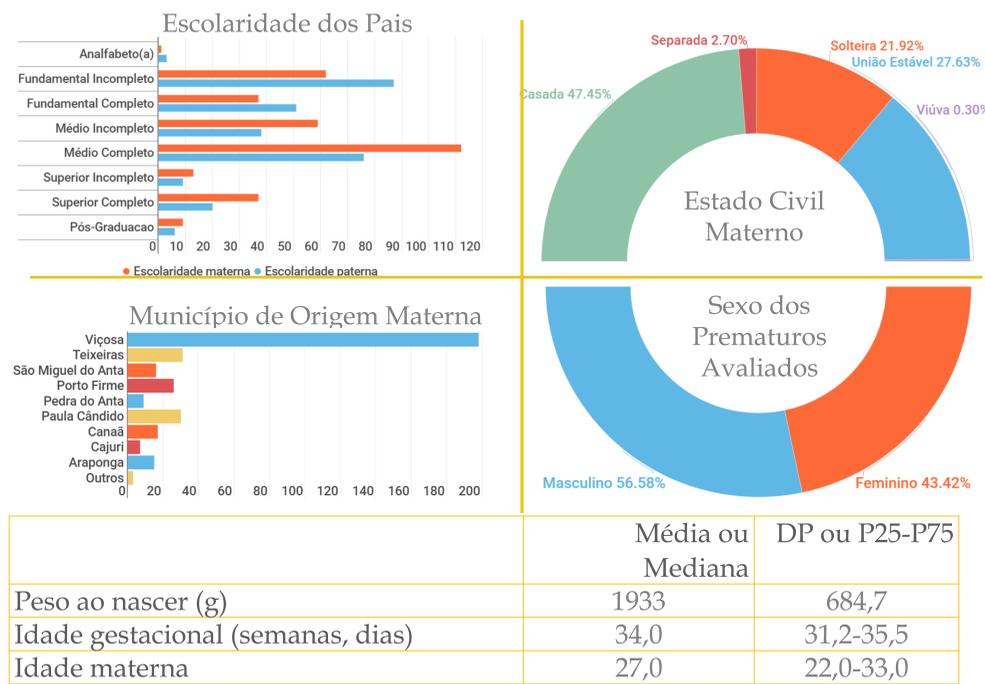


Fig. 1: Dados socioeconômicos dos prematuros nascidos na microrregião de Viçosa e atendidos no ambulatório de prematuridade do CISMIV

Conclusões

O estudo evidenciou baixa taxa de escolaridade materna e paterna, e que pouco mais da metade das mães não é casada, fatores que podem implicar em baixa renda familiar. Além disso, chamou atenção o percentual de coabitação com tabagistas, fator associado ao maior risco para doenças respiratórias. Considerando que o Brasil é o nono país do mundo com mais partos prematuros, torna-se fundamental o conhecimento do cenário socioeconômico em que essas crianças se encontram, uma vez que a literatura evidencia o estado civil não-casado, a baixa renda familiar e a baixa escolaridade materna como riscos adicionais à mortalidade infantil. Também há evidências de que a baixa renda familiar aumenta o risco de mortalidade infantil ou de desenvolver algum comprometimento intelectual em três vezes e cinco vezes, respectivamente. Com nossos achados, acreditamos que as crianças prematuras de Viçosa e região de saúde, de acordo com seu perfil sociodemográfico, podem estar sujeitas a desfechos negativos de saúde.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

